

## REFLEXOS DOS TRANSTORNOS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO NA CAVIDADE ORAL: UMA ANÁLISE DOS ÚLTIMOS ANOS NA POPULAÇÃO BRASILEIRA

Amanda de Oliveira Macedo<sup>1</sup>

João Paulo Paranhos Passos<sup>2</sup>

**RESUMO:** Esta pesquisa foi elaborada a fim de identificar os reflexos dos transtornos de ansiedade e depressão na cavidade oral dos brasileiros nos últimos anos. Por certo, o aumento da prevalência desses transtornos na sociedade tem levado a uma série de repercussões na cavidade oral, devido a fatores como ambientes estressantes, ritmo de vida acelerado e pressões pessoais. Diante disso, questiona-se como os cirurgiões dentistas podem atuar na identificação e tratamento das lesões bucais decorrentes dos transtornos ansiosos e depressivos? Assim, o objetivo geral é investigar a influência da ansiedade e depressão no surgimento de agravos à saúde bucal, discorrendo sobre a conduta do cirurgião dentista diante dessa condição. Já os objetivos específicos, visam contextualizar acerca da influência da ansiedade e depressão na cavidade oral; compreender a relação do bruxismo com o transtorno ansioso e depressivo; propor estratégias de intervenção para mitigar os impactos desses transtornos emocionais na cavidade oral. Ademais, o presente estudo baseia-se em uma pesquisa bibliográfica com uma abordagem qualitativa, buscando informações e dados relevantes relacionados ao tema. Por fim, espera-se que esta pesquisa contribua para o reconhecimento e a conscientização das lesões na cavidade oral decorrentes desses transtornos, com o intuito de minimizar os impactos negativos na saúde bucal da população brasileira.

2770

**Palavras-Chave:** Saúde bucal. Ansiedade. Depressão. Transtornos emocionais. Bruxismo.

**ABSTRACT:** This research was designed with the aim of identifying the effects of anxiety and depression disorders on the oral cavity of Brazilians in recent years. Certainly, the increased prevalence of these disorders in society has led to a series of repercussions on the oral cavity, due to factors such as stressful environments, accelerated pace of life and personal pressure. Given this, the question arises how can dental surgeons act in the identification and treatment of oral lesions resulting from anxiety and depressive disorders? Thus, the general objective is to investigate the influence of anxiety and depression on the emergence of oral health problems, disagreeing on the conduct of dental stimulation in the face of this condition. As for the specific objectives, we aim to contextualize the influence of anxiety and depression on the oral cavity; understand the relationship between bruxism and anxiety and depressive disorders; propose intervention strategies to mitigate the

<sup>1</sup> Graduanda do curso de odontologia pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas – FACISA.

<sup>2</sup> Orientador. Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas – FACISA.

impacts of these emotional disorders in the oral cavity. Furthermore, the present study is based on bibliographical research with a qualitative approach, seeking relevant information and data related to the topic. Finally, it is hoped that this research will contribute to the recognition and awareness of injuries to the oral cavity resulting from these disorders, with the aim of minimizing the negative impacts on the oral health of the Brazilian population.

**Keywords:** Oral health. Anxiety. Depression. Emotional disorders. Bruxism.

## 1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, os transtornos emocionais têm se tornado cada vez mais comuns na sociedade brasileira, afetando mais pessoas, de todas as idades. Dentre esses transtornos, podemos citar a ansiedade e a depressão, que nos últimos anos, têm influenciado significativamente na saúde geral das pessoas, inclusive a saúde bucal. De fato, muitos pacientes que procuram atendimento odontológico apresentam alterações orais específicas que estão relacionadas ao seu transtorno ansioso.

Por certo, o aumento da prevalência desse transtorno na sociedade tem levado a uma série de repercussões na cavidade oral, devido a fatores como ambientes estressantes, ritmo de vida acelerado e pressões pessoais. Diante disso, questiona-se como os cirurgiões dentistas podem atuar na identificação e tratamento das lesões bucais decorrentes do transtorno ansiosos e depressivos?

2771

Nesse sentido, o objetivo geral desta pesquisa é investigar a influência da ansiedade e depressão no surgimento de agravos à saúde bucal, discorrendo sobre a conduta a ser adotada diante dessa condição. Dessa forma, os objetivos específicos buscam contextualizar acerca da influência da ansiedade e depressão na cavidade oral; compreender a relação do bruxismo com os transtornos ansiosos e depressivos; propor estratégias de intervenção para mitigar os impactos desses transtornos emocionais na cavidade oral.

A elaboração desse trabalho justifica-se através da importância do entendimento sobre os transtornos de ansiedade e depressão e como os mesmos têm afetado a saúde bucal da população brasileira na última década, a fim de propor medidas preventivas e tratamentos adequados para esses casos, contribuindo para o conhecimento e conscientização acerca dessa relação e de sua importância para a saúde geral dos indivíduos.

A metodologia utilizada compreendeu uma pesquisa básica de abordagem qualitativa e de caráter exploratório, a partir de pesquisas bibliográficas, apresentando uma visão geral

sobre a influência de transtornos emocionais na saúde bucal. Tomando como auxílio as literaturas, Google Acadêmico, PubMed, artigos científicos e revistas eletrônicas.

Será discorrido na primeira etapa do projeto sobre a saúde mental e a sua marginalização em todo nosso sistema de saúde, em consequência disso, o Brasil vem liderando as pesquisas de prevalência de ansiedade e depressão. Ademais, a prestação de serviços e abordagem para com esses pacientes são precárias, tornando-se ineficientes para o tratamento e auxílio desses pacientes, principalmente no âmbito odontológico.

Na segunda etapa, relata-se sobre a presença dos pacientes com esses transtornos, dentro dos consultórios odontológicos com uma maior frequência, apresentando uma maior disposição para o surgimento de algumas alterações bucais, como: Bruxismo em vigília e do sono, tricas e fraturas de esmalte, biocorrosão, envelhecimento precoce bucal e as lesões cervicais não cariosas.

Por fim, na terceira etapa, será apresentada a atuação do cirurgião dentista, com o intuito de auxiliar no tratamento e remoção do problema. Sabe-se que por muitos ainda há uma desinformação e resistência ao abordar o assunto, todavia, o tópico saúde mental precisa ser inserido dentro do diagnóstico de todos os pacientes, em qualquer especialidade, pois o homem é um ser biopsicossocial e qualquer alteração em uma dessas unidades, afetará as outras.

2772

Logo, os resultados deste trabalho poderão contribuir para uma maior compreensão das implicações dos transtornos emocionais na saúde bucal dos indivíduos, a fim de minimizar os agravos a saúde oral provenientes deste transtorno e enfatizar o desenvolvimento de medidas mais eficazes de prevenção e tratamento dessas alterações.

Ademais, esta pesquisa visa enfatizar a importância de uma abordagem integrativa, na qual, os profissionais da odontologia e de saúde mental trabalham em conjunto, a fim de, proporcionar uma maior qualidade de vida aos pacientes. Dessa forma, ocasionando uma melhora nos resultados clínicos e conscientizando a população e os profissionais em buscar cuidados preventivos e mais abrangente.

## 2 METODOLOGIA

A metodologia é um conjunto de procedimentos, técnicas e ferramentas que são utilizados para a realização de uma pesquisa, estudo ou projeto. Ela tem por objetivo orientar

e organizar o processo de produção de conhecimento, visando alcançar resultados válidos e confiáveis.

A metodologia é uma preocupação instrumental, que trata do caminho para a ciência tratar a realidade teórica e prática e centra-se, geralmente, no esforço de transmitir uma iniciação aos procedimentos lógicos voltados para questões da causalidade, dos princípios formais da identidade, da dedução e da indução, da objetividade, etc. (OLIVEIRA, 2011 apud DEMO, 1987, p. 8)

Para a elaboração deste trabalho, será realizado o levantamento de informações de forma qualitativa sobre o tema, em livros, artigos, revistas e sites de pesquisas. Creswell (2007 apud RODRIGUES, OLIVEIRA, SANTOS, 2021 p.161) “discorre que o pesquisador, na pesquisa qualitativa, é o instrumento primário na coleta de dados uma vez que ele vivencia a pesquisa, os fenômenos e os significados produzidos e observados pela investigação”.

O tipo de pesquisa utilizado no desenvolvimento do estudo se dá a partir de pesquisas bibliográficas, que segundo Vergara (2000 apud OLIVEIRA, 2011, p.40) “[...] é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído, principalmente, de livros e artigos científicos e é importante para o levantamento de informações básicas sobre os aspectos direta e indiretamente ligados à nossa temática [...]”. Desse modo, apresentando uma visão geral sobre a influência do transtorno de ansiedade na saúde bucal.

2773

O estudo será desenvolvido no contexto nacional, com o auxílio das literaturas existentes sobre o tema, possibilitando uma investigação sobre a relação entre os transtornos emocionais e a saúde bucal, sendo assim, toda a amostra será realizada através de levantamentos de livros e artigos, sem qualquer entrevista ou estudo de campo. Assim, tomando como auxílio as literaturas, Google Acadêmico, PubMed, artigos científicos e revistas eletrônicas.

Após a seleção desses materiais, em um segundo momento, serão filtrados e analisados através da leitura dos resumos, introdução e considerações finais para averiguar se as obras escolhidas são necessárias e vantajosas para a elaboração da pesquisa. Por conseguinte, o desenvolvimento se dá através da leitura completa das literaturas selecionadas na segunda etapa. Dessa forma, poderá ser identificado e abordado pontos de vista de vários autores com pensamentos divergentes sobre o tema proposto, fazendo com que o trabalho obtenha um conteúdo abundante.

Nesse sentido, após a seleção de 30 literaturas, incluindo artigos científicos, livros e outras fontes pertinentes, foi realizado um processo de filtragem criterioso, envolvendo a leitura atenta de cada um dos materiais selecionados, identificando a relevância e consistência do conteúdo em relação ao tema em estudo. Ainda, nessa etapa, buscou-se eliminar materiais duplicados, desatualizados, irrelevantes ou de baixa qualidade, garantindo assim a seleção de literaturas mais pertinentes e confiáveis para embasar a revisão de literatura.

### **3 BREVE HISTÓRICO ACERCA DOS TRANSTORNOS EMOCIONAIS E A CAVIDADE BUCAL**

Os relatos dos transtornos emocionais sempre existiram ao longo da história da humanidade, no entanto, os estudos mais aprofundados só começaram a surgir a partir do século XIX, dando espaço as primeiras teorias sobre toda essa relação entre as emoções e a saúde física. Por certo, uma vez que o estado emocional encontrasse desequilibrado, toda a saúde física também está exposta a alterações, como também a saúde bucal.

NARDI, QUEVEDO, SILVA (2013, p. 18) afirmam que, “os primeiros anos do século XIX testemunharam uma mudança parcial do foco no campo da saúde mental”. Entendendo-se que, após esse período houve um maior interesse em realizar estudos mais aprofundados acerca do tema, dando espaço as reformas psiquiátricas, no século XX.

Com isso, criou-se um novo modelo de atendimento psiquiátrico mais humanizado, valorizando a dignidade do ser e diminuindo o número de pacientes em hospitais psiquiátricos e promovendo a inclusão social daquelas pessoas que eram excluídas e estigmatizadas devido ao seu estado mental.

Já em 1990, a população brasileira passou a ter acesso gratuito à saúde através do SUS, garantindo acesso integral, universal e gratuito para toda a população do país. (BRASIL. Ministério da Saúde). Já, em 2011, CAMPOS (2019, p. 1), relata que foi o, “período durante o qual houve estímulo ao desenvolvimento de pesquisas e treinamentos na área da saúde mental coerentes com o diagnóstico apresentado anteriormente.” Com isso, observa-se um certo treinamento realizado para que alguns profissionais soubessem lidar com esse tipo de paciente.

Finalmente, após esse período, ocorre o aparecimento de algumas pesquisas acerca da ligação entre a saúde mental com a saúde bucal, relatando que as queixas principais eram similares em pacientes diagnosticados com algum transtorno psicossocial. Por consequência, criou-se um alerta e um interesse sobre o assunto, tornando-o cada mais estudado e compreendido por toda a comunidade científica.

Ainda, em 2020, A Organização Mundial da Saúde (OMS) elevou a classificação do novo coronavírus (SARS-CoV-2) para pandemia. (BRASIL, 2020). Com isso, foram impostas algumas medidas de restrição e isolamento social, para que pudessem conter a propagação viral, como: o fechamento de escolas, empresas e serviços de saúde, além da, proibição de eventos públicos, propagando um distanciamento físico.

Ademais, a incerteza sobre o futuro e a preocupação com o desemprego, juntamente com o medo de adoecer ou perder algum ente querido, deu espaço a ansiedade e depressão. Além disso, o acesso aos tratamentos de saúde mental foi restringido, agravando a situação das pessoas que já possuíam algum transtorno e também a de quem manifestou pela primeira vez.

Com isso, a (Cofen, 2022), diz que “o impacto emocional das perdas familiares, o sentimento de medo, a falta de socialização e a instabilidade no trabalho aumentaram o nível de estresse e sofrimento psíquico dos brasileiros.” De tal maneira, a pandemia fez com que ocorresse um crescimento significativo nos casos de problemas emocionais.

Devido esse acontecimento, efetuou-se no aparecimento de pacientes com sintomas semelhantes, porém, sem estar diagnosticado com algum distúrbio emocional, além da uma certa resistência que os mesmos tem ao abordar tal assunto. Logo, SOARES (2023, p. 184) diz que, “apesar de muito negligenciada, a saúde mental é tão indispensável quanto a saúde física e social, e interfere diretamente no bem-estar dos indivíduos, das sociedades e dos países.”

Nesse sentido, o mesmo autor chama atenção da necessidade de abordar mais esse assunto entre profissionais, como também nas graduações, pois, “todos os profissionais da área da saúde, incluindo dentistas, devem conhecer os sinais clínicos e a fisiopatologia dos transtornos psiquiátricos, além das principais medicações utilizadas.”

Ademais, teve início ao incentivo sobre a abordagem e um tratamento integral e interdisciplinar dentro dos cursos de graduação, pois, a odontologia não está voltada apenas

a cavidade bucal, mas também, para um atendimento a um ser biopsicossocial, que necessita de uma atenção completa em todas essas unidades. Desse modo, a Organização Mundial da Saúde, define saúde como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas como a ausência de doença ou enfermidade.” (BRASIL, 2021)

Portanto, pacientes emocionalmente afetados podem aparecer em qualquer área da saúde e, na odontologia não é diferente. Dessa forma, (SOARES, 2023), afirma que, “todos os profissionais da área da saúde, incluindo dentistas, devem conhecer os sinais clínicos e a fisiopatologia dos transtornos psiquiátricos, além das principais medicações utilizadas”. Dessa forma, possibilitando um olhar clínico mais abrangente e desenvolvendo um tratamento completo e com eficiência para os demais pacientes.

#### 4 REFLEXOS DOS TRANSTORNOS EMOCIONAIS NA SAÚDE BUCAL

A associação entre transtornos emocionais e saúde bucal, ainda se desenvolve em uma área de pesquisa recente. No entanto, sabe-se que a presença dos transtornos emocionais possui forte impacto tanto na saúde geral como na bucal, proveniente de fatores desenvolvidos nessas condições, como: uso de medicamentos, ingestão de bebidas alcoólicas e tabaco, falta de higiene e também a privação da alimentação e distúrbios do sono.

2776

Pessoas com doença mental, particularmente doença mental grave, correm maior risco de problemas de saúde bucal devido à má nutrição e higiene oral; o consumo pesado de bebidas açucaradas; uso indevido de substâncias comórbidas, incluindo tabaco, álcool ou psicoestimulantes; e barreiras financeiras ou outras para acessar atendimento odontológico. (KISELY, 2019. p. 278)

Ademais, há um alerta devido ao surgimento de dessas doenças em pacientes cada vez mais jovens, levando ao estudo do envelhecimento precoce bucal, aonde SOARES (2023, p. 6), conceitua como uma “associação de alterações da saúde bucal provocadas por doenças sistêmicas de diferentes origens, influência de novos hábitos e/ou mudança de estilo de vida”. Ainda, o mesmo autor descreve que “o indivíduo apresenta dentes, periodonto, polpa, osso, ATM, e músculos com características incompatíveis com a idade fisiológica”.

Nesse contexto, a ansiedade e a depressão, levam a síndrome do envelhecimento precoce bucal, aonde possui uma característica de sintoma mais específica para tal

transtorno. Por certo, há uma necessidade de conhecimento dos profissionais a cerca dessas alterações, para realizar um tratamento eficiente e sem recidiva dos sinais apresentados.

A princípio, a ansiedade, impede o relaxamento, aonde implica diretamente na musculatura e na qualidade do sono, neste sentido, podem estar relacionadas ao bruxismo em vigília, que ocorre no período diurno, enquanto o paciente está acordado, e é caracterizado pelo apertamento dos dentes de forma contínua, já o do bruxismo do sono é marcado pela alta atividade dos músculos da mastigação.

O bruxismo do sono é caracterizado pela atividade rítmica (fásica) ou não rítmica (tônica) e o bruxismo do acordado pelo repetitivo ou sustentado contato dos dentes e/ou manter (segurar) ou empurrar da mandíbula. Nessas definições pode-se constatar que a condição de ‘contato dos dentes’ deixa de ser condição “sine qua non” para definir bruxismo. (FURLANETTO, 2018 apud LOBBEZZO, 2018, p. 36)

Ademais, algumas literaturas indicam que os pacientes com presença dos transtornos psiquiátricos, como ansiedade e depressão, podem apresentar mais dores orofaciais e outras situações relacionadas com as disfunções temporomandibulares (DTM). No entanto, mesmo com a literatura controversa, alguns autores indicam que existe uma possível relação entre DTM e do bruxismo.

2777

Disfunção temporomandibular (DTM): O bruxismo pode contribuir para o desenvolvimento ou agravamento da DTM, uma condição que afeta a articulação temporomandibular e os músculos circundantes. A DTM pode causar dor na mandíbula, dificuldade em abrir ou fechar a boca, estalos ou crepitação ao mover a mandíbula, além de outros sintomas desconfortáveis. (RODRIGUES; BORBA, 2023. p. 9)

Além disso, devido ao ato de ranger e apertamento contínuo os dentes, caracterizada por essa patologia, podem facilitar para o surgimento de tricas, fraturas e até mesmo o desgaste dentário. Ainda, podem estar associados a dores de cabeça, dores na região mandibular, desgaste dentário e até mesmo, dificultar a abertura da boca.

Com isso, BRITTO; SANTOS (2022), cita que, “Esses hábitos deletérios em sua grande maioria, podem estar vinculados de forma inconsciente na liberação de tensões emocionais”. Assim, fazendo com que o paciente não perceba esse distúrbio e não procure a ajuda adequada.

Já a depressão, foi apresentada pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), como, “um transtorno comum, mas sério, que interfere na vida diária, capacidade de trabalhar, dormir, estudar, comer e aproveitar a vida”. Dessa maneira, ocorre uma

negligência nos cuidados com a higiene oral, facilitando o surgimento de cáries, gengivite a até mesmo o agravo para doenças periodontais.

Segundo ALMEIDA, GUIMARÃES, ALMEIDA (2018), “a literatura é clara ao considerar o biofilme como principal agente etiológico da doença periodontal, no entanto vários fatores podem aumentar a susceptibilidade do indivíduo, dentre elas: tabagismo, doenças sistêmicas, estado nutricional e o estresse”. Além dessas apresentações clínicas, podemos citar também os picos de estresse e os distúrbios do sono, presentes nesses tipos de paciente.

Além do humor deprimido, pacientes com depressão podem apresentar o uso excessivo de tabaco, álcool, picos de estresse, distúrbios do sono e o uso de medicações que podem afetar também saúde bucal, através da alteração salivar e até mesmo em xerostomia, também conhecida como a sensação de boca seca. Assim, SOARES (2023, p. 198), expõe que, “Dentre os efeitos colaterais mais comuns dos antidepressivos, está a xerostomia.”

Ainda, é possível relatar sobre o estresse, que AHMED (2013), explica como “qualquer ameaça à homeostase de um organismo, seja física, psicológica, ambiental ou derivada de dentro do indivíduo.” Entretanto, essa alteração está ligada também a depressão, e tem propensão no aparecimento de distúrbios do sono e o abuso de álcool, tabaco e também da cafeína.

2778

Com isso, o estresse implica direta entente no surgimento do bruxismo em vigília e do sono, devido à alta tensão emocional, que irá ocasionar em desgastes por atrição, tricas e fraturas dentárias e também na biocorrosão do esmalte devido o consumo das bebidas mais ácidas. (SOARES, 2023, p. 198)

Mais precisamente, podemos separar esses pacientes em grupos, pois os mesmos estão sujeitos a vários tipos de doenças bucais. O primeiro agrupamento estão as doenças cariosas e periodontais, que dependem do acúmulo de placa bacteriana, devido à má higienização, as cáries ligadas ao elemento dentário e as doenças periodontais ligadas as estruturas de sustentação dos elementos.

Entre os principais fatores que desencadeiam essas perdas dentais podemos destacar higienização oral precária, algumas doenças sistêmicas, fatores socioeconômicos o que leva na maioria dos casos a formação de lesões cariosas irreversíveis bem como o desenvolvimento de doença periodontal. (CHAMAS et al., 2022)

Ademais, temos o segundo grupo de alterações bucais não dependentes de bactérias e que não estão ligadas a falta de higiene, as doenças não cariosas. Esse grupo é caracterizado pelos bruxismos, disfunções temporomandibular (DTM), lesões não cariosas (LNC), triclas e fraturas de esmalte e estão diretamente ligadas com a alta atividade muscular.

Esses pacientes apresentam sinais de tensão, dificuldade para relaxar, sintomas de tensão muscular proeminente, além de sintomas autonômicos, como boca seca, aumento da micção, dores no corpo, extremidades frias, náusea, diarreia e desconforto abdominal. (WOBIDO et al., 2023. p. 188)

Por certo, os pacientes depressivos, possuem maior predisposição a desenvolver, as alterações bucais do primeiro grupo, devido ao descomprometimento com os cuidados de higiene e com a própria saúde. Por outro lado, os pacientes ansiosos e com um certo grau de estresse, estão mais propensos em adquirir as doenças do segundo grupo, decorrente da atividade exagerada da musculatura.

Ainda, os demais medicamentos utilizados para os variados distúrbios, também possuem efeitos na cavidade oral desses pacientes, como xerostomia, bruxismo e alterações do paladar. Com isso, estes remédios também devem ser identificados pelos cirurgiões dentistas para que possa analisar a sua relação com as queixas do paciente.

2779

Logo, nota-se que as principais apresentações clínicas são divergentes em cada situação, podendo ser provenientes da falta de higiene ou da alta atividade muscular. Dessa forma, reconhecendo essas alterações facilitará para que o cirurgião dentista já tenha um olhar mais amplo frente a esses pacientes, que necessitam de um cuidado redobrado.

## **5 ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA FRENTE AOS FATORES PSICOEMOCIONAIS NO CONTEXTO DO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO: UMA ANÁLISE SISTEMÁTICA**

A prática do dentista moderno está cada vez mais centrada no paciente como um todo, reconhecendo que o profissional deve ser capaz de cuidar do indivíduo e acolher de forma humanizada, possibilitando a identificação e solução dos problemas apresentados não só na cavidade oral. No entanto, ainda existe uma grande desinformação e desinteresse sobre essa abordagem perante alguns cirurgiões dentistas.

Ainda, destaca-se a ausência de informação sobre um atendimento integrado dentro das graduações, fazendo com que ocorra uma escassez de profissionais capacitados para receber pacientes com outras alterações sistêmicas, realizando um diagnóstico apenas da cavidade bucal. É evidente que, haja uma grande relevância em abordar a educação interprofissional dentro das formações, para realizar um tratamento integrado do paciente, fazendo com que o aluno tome uma visão holística do corpo, observando o seu funcionamento e como ele se adapta ao seu ambiente psicossocial.

A Educação interprofissional dentro dos cursos de graduação ensina a importância do trabalho interprofissional, assim como a interação com profissionais de diferentes áreas da saúde, evidenciando o cuidado de seus pacientes como um todo e não apenas em sua área de atuação específica. (MELO; FREIRE, 2022)

Nesse sentido, o dentista possui papel fundamental no aumento da qualidade de vida do paciente, e quando capacitado pode detectar as alterações emocionais em estágios iniciais. Ademais, com a interação entre profissional-paciente, estabelecida em uma anamnese voltada para o contexto social e emocional, desenvolve-se uma intimidade, o que facilita a compreensão do perfil do paciente e, por vezes, a suspeita do surgimento de mudanças psicoemocionais.

2780

O cirurgião-dentista deve ser capaz de atuar em três diferentes linhas de frente em relação aos transtornos psiquiátricos: Auxiliar no diagnóstico, conhecendo os principais sinais e sintomas dos transtornos psiquiátricos comuns; prevenir os agravos bucais de pacientes já diagnosticados com os transtornos, tratar os agravos bucais presentes em pacientes com transtornos psiquiátricos. (SOARES, 2023. p. 186).

Vale salientar que, o cirurgião dentista cuida de pessoas, com saúde bucal agravadas, porém, com relação proveniente de outro segmento sistêmico, como é o caso dos transtornos emocionais. SOARES (2023, p. 207) afirma que, “como promotores de saúde, os cirurgiões-dentistas devem ser capazes de identificar os possíveis sinais clínicos e bucais dos transtornos psiquiátricos e encaminhar o paciente para o profissional especializado”. De tal maneira, se o problema não possui origem odontológica, o dentista necessita de um auxílio multidisciplinar para solucionar as demais alterações sistêmicas afetadas, pois, não é da competência do dentista fechar diagnóstico ou medicar sobre os diversos de transtornos existentes.

Nesse contexto, o profissional deve aderir um plano de tratamento individualizado, adquirindo o máximo de informações possíveis sobre o paciente, incluindo sua história

médica e fatores psicossociais. Conseqüentemente, o impacto emocional na cavidade oral, provenientes de fatores psicológicos, podem interferir no tratamento a ser realizado, tornando-o ineficiente. Dessa forma, irá necessitar de acompanhamento médico-psicológico para o sucesso do tratamento dental, sem risco de recidiva.

Ainda, a aplicação de um questionário diferenciado dentro da anamnese odontológica é fundamental para a personalização do tratamento, atendendo as necessidades específicas do paciente. Com isso, para auxiliar na comunicação e no conhecimento sobre o grau do seu transtorno, pode-se utilizar a escala de ansiedade de Beck, constituído por 21 questões, que serão respondidas pelo próprio paciente, de preferência na sala de espera, para não ter influência do ambiente. Logo, cada resposta terá uma pontuação e no final será realizada a somatória, para classificar se é um grau mínimo de ansiedade, ansiedade moderada ou ansiedade severa.

O questionário é composto por 21 questões simplificadas e autorreteridas (marcadas pelo próprio paciente) e cada questão possui quatro possíveis respostas: não, levemente (não me incomodou muito), moderadamente (foi desagradável, mas pude suportar), severamente (quase não suportei). (WOBIDO et al. 2023, p. 191)

Além disso, os mesmos autores apresentam um checklist de informações clínicas básicas a serem preenchidas no momento do exame clínico, dentre essas perguntas estão o estágio de envelhecimento precoce bucal, gênero e idade, qualidade de vida profissional, do sono e da alimentação e seleciona as características e alterações bucais presentes naquela cavidade.

Como também, devem ser relatados dentro dessa ficha, se o paciente faz uso de alguma medicação que possa causar algumas alterações na saúde da cavidade bucal, como os ansiolíticos e os antidepressivos, para que o profissional também possa intervir com as complicações provenientes desses medicamentos.

Logo, existe uma necessidade de reeducar os cirurgiões dentistas para que eles enxerguem além de um consultório odontológico, que só avalia a boca e realizem um tratamento integrado e completo do paciente. Destarte, o tópico saúde mental precisa ser abordado em diagnósticos de todos os pacientes, em qualquer especialidade, pois o homem é considerado um ser biopsicossocial, fazendo com que alterações em qualquer unidade afete as demais.

## CONCLUSÃO

O estudo sobre os reflexos dos transtornos de ansiedade e depressão na saúde bucal dos brasileiros nos últimos anos, apresentou uma possível relação entre o estado emocional e a saúde oral das pessoas. Nesse contexto, ressalta-se o aumento dos índices desses transtornos no Brasil nos últimos anos, devido ambientes estressantes, acelerados e as altas cobranças pessoais, assim, fazendo-se necessário a capacitação do cirurgião-dentista, através do reconhecimento das alterações bucais presentes nesses indivíduos.

Assim, a presente pesquisa buscou explicar qual a influência da ansiedade e da depressão no surgimento de agravos a saúde bucal, além de, discorrer sobre a conduta do cirurgião dentista, frente a esses pacientes com patologias emocionais. Nesse contexto, esses transtornos estão associados a hábitos prejudiciais á saúde bucal e quando não diagnosticados, podem inviabilizar um tratamento eficaz.

Com isso, a informações coletadas nesse estudo, apontaram que a ansiedade e a depressão, podem levar a uma série de hábitos e comportamentos que prejudicam a saúde bucal, como a negligência na higiene oral, trincas e fraturas no esmalte, lesões cervicais não cáries, entre outros. Logo, esses pacientes podem ser divididos em grupos de repercussões orais distintas, o das doenças cáries, que encontrasse os depressivos e das doenças não cáries, que estão os ansiosos.

Ainda, o bruxismo do sono ou do acordado está presente em ambos os transtornos, devido à alta tensão e atividade muscular, decorrente das medicações utilizadas, aos altos níveis de estresse e ate mesmo a baixa qualidade de sono. No entanto, a falta de conhecimento sobre as repercussões orais presentes nesses pacientes, é evidente, tornando necessário a reeducação dos cirurgiões dentistas, para que eles enxerguem além de um consultório odontológico, que só avalia dente, possibilitando um tratamento integrado para o paciente.

Ademais, o cirurgião-dentista possui papel fundamental no aumento da qualidade de vida dos indivíduos, e quando capacitado, pode identificar alterações emocionais em estados iniciais, através de questionários diferenciados dentro da anamnese e aplicando um tratamento individualizado para esses pacientes. Dessa forma, irá promover a conscientização sobre essa possível relação e incentivar a colaboração interdisciplinar.

Em suma, o tema integra-se a uma área de estudo recente e ainda carente de mais informações, fazendo com que ocorra um desinteresse por parte dos profissionais em pesquisa-los, além da, resistência que os próprios pacientes possuem em abordar o tópico saúde mental, devido a um certo estigma relacionado a essas doenças, gerando um preconceito na população.

Destarte, a presente pesquisa, destaca a relevância de investigações mais integrativas e longitudinais, para obter uma melhor compreensão sobre essa relação, que acarretaria em um impacto positivo tanto para a sociedade, através de melhores políticas de saúde pública, como para a comunidade acadêmica, podendo abrir portas a novos campos de estudo, que contribuiria para a literatura científica existente.

## REFERÊNCIAS

AHMED, K. E. The psychology of tooth wear: The psychology of tooth wear. **Special care in dentistry: official publication of the American Association of Hospital Dentists, the Academy of Dentistry for the Handicapped, and the American Society for Geriatric Dentistry**, v. 33, n. 1, p. 28–34, 2013.

BRASIL. **OMS classifica coronavírus como pandemia**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/03/oms-classifica-coronavirus-como-pandemia>>. Acesso em: 9 maio. 2023a.

BRASIL. **O que significa ter saúde?** Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-querer-me-exercitar/noticias/2021/o-que-significa-ter-saude>>. Acesso em: 9 maio. 2023b.

BRASIL. **Sistema Único de Saúde**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sus>>. Acesso em: 24 maio. 2023.

BRITTO, A. C. S.; SANTOS, D. B. F. **A Importância do Diagnóstico Precoce para o Tratamento Efetivo do Bruxismo: Revisão de Literatura / The Importance of Early Diagnosis for Effective Treatment in Brussels: Literature Review**. ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA, v. 14, n. 53, p. 369–380, 2020.

CAMPOS, R. T. O. **Saúde mental no Brasil: avanços, retrocessos e desafios**. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/LKMxbhKYbPHqP8snJjHwsLQ/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 24 abr. 2023.

CARVALHO, G. A. O.; SOUSA, G. P. de; PIEROTE, J. J. A.; CAETANO, V. da silva; LIMA, D. E. O. de; COSTA, I. V. S.; SILVA, F. A. de J. C.; LIMA, L. F. C. Anxiety as an ethological factor of bruxism - literature. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9,

n. 7, p. e95973925, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.3925. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3925>. Acesso em: 8 nov. 2023.

CHAMAS, J. et al. **PRÓTESE OVERDENTURE: SISTEMA O ´RING**. Revista Odontológica de Araçatuba, p. 12-60, 2022.

COFEN. **Brasil vive uma segunda pandemia, agora na Saúde Mental**. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/brasil-enfrenta-uma-segunda-pandemia-agora-na-saude-mental\\_103538.html](http://www.cofen.gov.br/brasil-enfrenta-uma-segunda-pandemia-agora-na-saude-mental_103538.html). Acesso em: 24 abr. 2023.

DE ALMEIDA, R. S.; DE LIMA GUIMARÃES, J.; DE ALMEIDA, J. Z. **Estresse emocional e sua influência na saúde bucal**. DÊCiência em Foco, p. 78-102, 2018.

DE FATIMA FARIA RODRIGUES, T. D.; DE OLIVEIRA, G. S.; DOS SANTOS, J. A. **As Pesquisas Qualitativas E Quantitativas Na Educação**. Revista Prisma, p. 154-174, 27 dez. 2021.

DE OLIVEIRA, M. F. **METODOLOGIA CIENTÍFICA: um manual para a realização de pesquisas em administração**. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/567/o/Manual\\_de\\_metodologia\\_cientifica\\_-\\_Prof\\_Maxwell.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf). Acesso em: 24 abr. 2023.

FURLANETTO, R. M. **BRUXISMO: UMA REVISÃO DE DEFINIÇÃO, CLASSIFICAÇÃO E ETIOLOGIA**. **facsete**. Disponível em: <https://faculdefacsete.edu.br/monografia/items/show/3131>. Acesso em: 22 mai. 2023.

2784

KISELY, S. **No mental health without oral health**. Canadian journal of psychiatry. Revue canadienne de psychiatrie, v. 61, n. 5, p. 277-282, 2016.

MELO, S. L.; FREIRE, M. **A Importância Da Educação Interprofissional Em Saúde (Eip) Para a formação Qualificada do Cirurgião-Dentista**. CADERNOS DE ODONTOLOGIA DO UNIFESO, p. 84-90, 2022.

Menezes, M. S., Lorenzi-Filho, G., & Pimenta, C. A. (2019). **Temporomandibular disorders, sleep bruxism, and primary headaches are mutually associated**. Journal of Applied Oral Science, 27, e20180163.

NARDI, A. E.; QUEVEDO, J.; DA SILVA, A. G. **Transtorno de Pânico: Teoria e Clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

OPAS. **Depressão**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/depressao>. Acesso em: 22 maio. 2023.

RODRIGUES, G. B. .; BORBA, J. G. M. . Relationship between bruxism and temporomandibular disorders in patients with psychiatric disorders: a systematic literature review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 12, n. 6, p. e16512642126, 2023. DOI:

10.33448/rsd-v12i6.42126.

Disponível

em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/42126>. Acesso em: 8 nov. 2023.

SOARES PV, ZEOLA LF, WOBIDO A, MACHADO AC E COLS. **Síndrome do Envelhecimento Precoce Bucal**. São Paulo: Santos Publicações, 2023.